

assinhalada pela UNESCO com a atribuição do título de Património da Humanidade ao Caminho em Espanha (1993) e França (1998).

Ultimamente está-se a acentuar o pendor para a globalização. São cada vez mais os peregrinos oriundos da Austrália, Brasil, Estados Unidos e Japão.

Na sequência do Ano Santo de 2010, que trouxe à Galiza quase dez milhões de visitantes, ajudando a região a ultrapassar três vezes o PIB de Espanha (a sua economia cresceu 0,6%, enquanto o restante país ficou em 0,2%), as atenções estão focadas numa dinâmica que valorize os aspetos mais autênticos da peregrinação.

Entre os objetivos para 2011 conta-se a criação de uma rede europeia de sítios relacionados com o culto de Santiago.

O governo galego associou-se para tal a dois pontos-chave da rota jacobea, através de uma intervenção com o apoio do programa de cooperação territorial do Sudoeste Europeu (SUDOE/FEDER).

Uma dessas zonas, Le Puy-en-Velay, assinala o arranque da Via Podiensis, onde começa o Caminho Francês.

A outra região é o Baixo Alentejo, que tem efetuado, desde 1993, grande esforço para reconstituir as vias de peregrinação, suscitando o interesse do Comité Científico do Caminho de Santiago.

Lugares de Santiago

A colaboração entre Espanha, Portugal e França encontra-se patente na exposição “Loci Iacobi – Lugares de Santiago, Lieux de Saint Jacques”, organizada pelos três parceiros do projeto interregional com o mesmo nome: a Secretaria Xeral para o Turismo da Galiza, o Departamento do Património Histórico e Artístico da Diocese de Beja e a Communauté d’Agglomération du Puy-en-Velay.

Abrangendo cerca de três dezenas de obras de arte, da época medieval ao século XXI, a iniciativa parte de uma reflexão acerca das raízes da peregrinação para visitar alguns dos seus espaços privilegiados.

Trata-se de um percurso aberto que tem o epicentro na reconstituição virtual da catedral de Compostela.

A presença de um fragmento do coro românico desta igreja, esculpido sob a direção de Mestre Mateo, o autor do Pórtico da Glória, fá-lo ainda mais palpitante.

Na escolha dos eixos nucleares da exposição transparece uma empatia muito especial, pondo em confronto a figura histórica de Santiago, que Herodes fez “matar à espada” no ano 43, e os seus tipos lendários – o peregrino e o guerreiro.

Sobressaem as interpretações que a tradição artística fez de personalidades tão díspares, embora complementares.

Noutro plano, a dimensão profundamente humana da peregrinação revela-se em curiosos testemunhos da religiosidade quotidiana, como as colheres com a imagem do apóstolo, dotadas de bordas afiadas, que podiam substituir a faca para cortar alimentos, ou as jóias talhadas em azeviche, um característico fabrico compostelano, tendo essa mesma imagem em lugar de honra.

Entre as obras-primas presentes na exposição, sobressaem as vindas do Museo das Peregrinacións, de Compostela, do Musée Crouzatier, de Le Puy, e de igrejas e museus do Alentejo (com realce para Beja, Moura e Santiago do Cacém).

É emocionante ver, lado a lado, conchas de vieira que acompanharam no túmulo peregrinos enterrados em cemitérios medievais da Auvérnia e pinturas de mestres como David Teniers II.

Ou uma Sagrada Família Peregrina em prata, executada no México durante o período colonial, a pouca distância de uma escultura de Joana Vasconcelos.

O desafio de aproximar obras do passado e da vanguarda constitui, de resto, um dos fios condutores da exposição, que deixa velhos preconceitos à porta.

«Caminhos de Santiago», cartoon de Luís Afonso realizado em 2010 para a exposição, dá o mote para isto, mostrando a importância assumida pelo desenho humorístico na arte dos nossos dias.

A sua integração dentro de um contexto dominado pelo património sacro não deixa de ser reveladora das metamorfoses ocorridas na maneira de abordar as questões religiosas.

O carácter plural da peregrinação ressalta também numa gigantesca fotografia em diasec (2 m x 2) de Francisco Borja, «Porta do Paraíso», citação acutilante da parábola da porta estreita, aplicada à denúncia da injustiça social – e da violência que esta faz brotar –, tomando por pano de fundo a célebre porta da catedral compostelana.

Exata como o raciocínio cartesiano, mas imbuída de um sentimento inapelável do “espírito dos lugares”, uma panorâmica do Caminho Francês revela o preciosismo plástico de Arnaud Frich, figura de ponta da atual fotografia francesa.

Frich acaba de obter um recorde mundial com a sua imagem de Paris que soma 26 gigapixels, harmonizando mais de 2000 imagens colhidas durante uma sessão fotográfica com duas câmaras reflex montadas sobre uma cabeça motorizada, feita à medida.

Grândola na rota dos peregrinos

Sita num cruzamento de caminhos, Grândola deve a sua origem e o seu florescimento à posição estratégica.

Convergem também aqui vários tramos do Caminho de Santiago, em particular o mais conhecido, que vem do Cabo de São Vicente e toca **Odemira**, Santiago do Cacém e Alcácer do Sal.

A terra, outrora com o nome de Bendada, foi importante ponto de apoio aos peregrinos que tinham feito a dura travessia da serra do mesmo nome.

Para o seu acolhimento existiu um pequeno hospital quinhentista, a cargo da Misericórdia.

Quando a ermida de São Sebastião foi construída, em pleno século XVI, num arrabalde da vila, junto à estrada real, para proteger a comunidade local da peste, transformou-se de imediato numa referência para quem percorria o Caminho de Santiago e passava à sua beira.

Este antigo santuário de romagem, que serviu também para velar os mortos, retomou agora, por iniciativa da paróquia local, em colaboração com a Diocese e o município, uma nova centralidade, hospedando o mais recente pólo da rede museológica da Diocese de Beja.

31 de Janeiro de 2011 | 12:08

Barlavento